

FONTE : 2 O Globo

DATA : 26 de 3 89

CLASS. : 17

PG. : 6

Encontro marcará nova postura ecológica, prevê João Alves

BRASÍLIA — O Ministro João Alves, que presidirá a VI Reunião de Ministros do Meio Ambiente da América Latina e do Caribe, prevê que o encontro — com representantes de 32 países e observadores da ONU e dos países industrializados — abordará a questão ecológica sob uma nova ótica: a conservação da natureza conciliada com a necessidade de desenvolvimento. As reuniões técnicas começam amanhã e o encontro de ministros ocorrerá nos dias 30 e 31.

Em sua avaliação, os representantes de países da América Latina e do Caribe têm uma preocupação prementé: promover o desenvolvimento sem agredir a natureza e os povos indígenas. No entanto, segundo Alves, o encontro não definirá uma política de conservação conjunta, pois "no que tange às suas políticas de desenvolvimento e de preservação, cada país deve ter sua soberania intocável". Ele ressalta, porém, que "algumas regras valiosas poderão ser aproveitadas" por todos.

Apesar de afirmar que o encontro não é uma consequência das críticas da comunidade internacional, já que a reunião estava prevista há



Arquivo/11-09-87

João Alves: Primeiro Mundo quer impor regras que ele mesmo não seguiu

muito tempo, o Ministro não descartará uma resposta conjunta às pressões. Ele frisa que os países em desenvolvimento não esperam lições das nações industrializadas.

— Hoje, hipocritamente, o Primeiro Mundo quer nos impor uma política que ele mesmo não seguiu — afirma, acrescentando que os proble-

mas enfrentados pelo Terceiro Mundo, como a fome e a miséria, levarão a discussão para um contexto diferente daquele que é focado pelos países desenvolvidos.

Mesmo observando que grande parte da pressão internacional busca atrasar o desenvolvimento do Brasil, o Ministro deixa claro que o Gover-

no Sarney está aberto para um "exame acurado das propostas dos países ou entidades internacionais".

— Somente nos quatro últimos anos nós quadruplicamos as áreas indígenas demarcadas — lembra.

Para Alves, a polémica em torno da Hidrelétrica de Cararaó, no Pará, não procede. Ele afirma que a usina produzirá 11 mil megawatts por um custo 75% menor do que se fosse utilizada a energia nuclear e que sua construção exigirá o deslocamento de apenas 320 pessoas, das quais 280 índios:

— Acredito que seja a hidrelétrica brasileira que menos afetará a população em termos de deslocamento. Essa usina vai inundar metade da área atingida por Tucuruí, ou por Balbina, que produz 250 megawatts.

O Ministro acrescentou que Rondônia, que mais sofreu com a ocupação desordenada, com desmatamentos e queimadas, é o Estado que partiu na frente na solução dos problemas de ocupação agrícola. Ele afirmou que o Plano agropecuário e Florestal de Rondônia (Planfor) é um exemplo de ação racional que orientará os futuros assentamentos agrícolas no Estado.